

Tese de doutoramento apresentada à Universidade Gregoriana, o presente texto tem subjacente a constatação da fraca receptividade. hoje, do discurso teórico e abstracto e da preferência pelo discurso que traduz experiência vivida. Uma preferência que está «fazendo moda» também no âmbito da teologia. O estudo em causa tem, porém, em conta que a respeito de Deus aquilo que se exprime na palavra «experiência» assume um significado muito próprio, não sendo redutível à experiência em sentido positivístico e fenomenístico.

No caso deste estudo, trata-se de dar conta de como vai uma a teologia experimental no âmbito do mistério e da realidade trinitários. O autor procura explorar a circularidade entre experiência e reflexão trinitária: a experiência é assumida como lugar teológico da reflexão; mas a reflexão trinitária pode, por sua vez, ter o seu impacto sobre o modo como o homem se experimenta a si mesmo, o mundo e Deus.

O discurso é conduzido através da análise de uma criteriosa selecção de teólogos contemporâneos que operaram neste modo experimental de fazer teologia trinitária: J. Moltmann, G. Greshake, R. Panikkar e K. Rahner. Do primeiro assume o seu gosto de sublinhar a experiência de Deus em Cristo; do segundo, o aspecto comunitário da experiência; do terceiro, a reflexão sobre a experiência intercultural e cosmoteândrica; do quarto, a reflexão sobre a experiência de si e as suas dimensões transcendental e sobrenatural.

Como método, o autor concentra a atenção em dois momentos fundamentais: 1º leitura temática dos teólogos assumidos; 2º delimitação de modelos da relação entre experiência e reflexão trinitária. No primeiro, procura identificar o modo como se referem à experiência, à Trindade e à sua mútua relação, numa análise sin-

crónica e sistemática (que não diacrónica ou histórica) e também circular ou pericrónica; no segundo, ensaia a identificação dos correspondentes modelos teológicos, com a preocupação de os confrontar entre si.

Ainda no interior da Introdução, Alexandre Palma tem o cuidado de esclarecer, embora sumariamente, o que se entende aqui por «experiência», um dos «mais obscuros conceitos filosóficos», na opinião, citada, de W. Kasper. Obedece, deste modo, àquela prática da escolástica que, em cada tema ou tese, antes de progredir no desenvolvimento, procedia sistematicamente à definição dos respectivos termos (momento do «*Ad terminos*»).

No seu desenvolvimento, este estudo apresenta, em nosso modo de ver, qualidades relevantes: clareza e rigor de conceitos, estrutura bem concebida e realizada, logicidade do discurso, estudo aprofundado dos autores em referência, vigor de interpretação, abundante bibliografia, rigor metodológico nas referências em rodapé, índice onomástico, etc.

JORGE COUTINHO

EGUIARTE BENDÍMEZ, Enrique A., OAR, **Los ojos del corazón. Siete retos de la Fe según san Agustín**, col. «Espiritualidad Agustiniana» 8, Editorial Agustiniana, Guadarrama (Madrid), 2013, 195 p. 210 x 125, ISBN 978-8492645-36-7.

Este discípulo de Santo Agostinho oferece aos potenciais leitores, na oportunidade do Ano da Fé, sete desafios da mesma fé segundo o Mestre de Hipona. São desafios a buscar as razões da fé, em conformidade com a exortação agostiniana «*Intellige ut credas, crede ut intelligas*»,

tendo por isso em conta que não há verdadeiro conflito entre a fé e a razão, antes uma e outra se complementam na circularidade do pensamento, tendente a ultrapassar as duas em direcção à visão pura de Deus e de tudo em Deus.

O título dá-nos, por si só, uma nota bem típica do pensamento de Agostinho, qual é a importância que atribui à interioridade ou, biblicamente, ao coração. Em referência ao tema, diz Agostinho: os olhos da carne buscam a luz do sol; os do coração buscam a luz de Deus.

O livro estrutura-se em sete capítulos, cada qual apresentando um artigo do Credo, precedido de um repto extraído dos escritos do santo Doutor e de uma introdução com referência a algum acontecimento da sua vida relacionado com a fé e seguido de uma série de reflexões a propósito, encerrando com um epílogo, em modo de sinopse do capítulo. O primeiro capítulo realça a gratuidade da fé, como dom de Deus; o segundo, a confiança, em ligação com o artigo do Credo «Creio em Deus Pai»; o terceiro, a humildade, em correspondência ao artigo «Creio em Jesus Cristo»; o quarto, a santidade, ligado ao «Creio no Espírito Santo»; o quinto, a relação dinâmica entre a fé e a razão, correspondendo ao artigo «Creio na Igreja»; o sexto, a esperança, tendo em vista o artigo «Creio na ressurreição dos mortos e na vida eterna».

Baseado e inspirado no pensamento desse pensador intemporal que é Agostinho, o livro aqui apresentado oferece subsídios preciosos, com plena actualidade, para a compreensão aprofundada de algumas verdades essenciais que professamos no nosso Credo cristão.

JORGE COUTINHO

URÍBARRI, Gabino, **La singular humanidad de Jesucristo. El tema mayor de la cristología contemporánea**, San Pablo (www.sanpablo.es) / Universidad Pontificia de Comillas, 411 p., 215 x 140, Madrid, 2008, ISBN 978-84-8468-247-9 (Un. Pont. Comillas) / 978-84-285-3424-6 (San Pablo).

O autor deste livro, professor ordinário de Teologia Dogmática e Fundamental na Universidade Pontifícia Comillas, de Madrid, defende nele a tese de que o tema maior da cristologia contemporânea é o da singular humanidade de Jesus Cristo. Fundamenta-se em questões de fundo da investigação histórica (e é a primeira parte) e na incidência da consciência do pluralismo religioso (segunda parte). Valoriza positivamente o Vaticano II e o pós-Concílio, com a preocupação, porém, de mostrar os limites e desafios da cristologia actual.

Na primeira parte, estuda primeiro a irrupção da consciência histórica na cristologia: a devoção a Jesus e a singularidade da humanidade, a cristologia ascendente, o Concílio de Calcedónia e a sua luz sobre o tema. Um segundo apartado é dedicado ao comentário a documentos eclesiais: *Bíblia e cristologia* (da Pontifícia Comissão Bíblica: 1984), o labor da cristologia em tempos de investigações bíblicas e históricas (Comissão Teológica Internacional: 1979-1985), *O mistério do Filho de Deus* (Congregação para a Doutrina da Fé: 1972).

Na segunda parte, estuda primeiro a irrupção da consciência pluralista na cristologia: fazer cristologia em contexto globalizado, multicultural e inter-religioso; John Hick: a encarnação como metáfora; Paul F. Knitter: Jesus, um entre muitos; Jacques Dupuis: a acção universal do